



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OS PROTOCOLOS DE CUIDADO NA CRECHE: UMA DAS FORMAS DE CUIDAR COMPARTILHADO ENTRE EDUCADORES E PAIS

Edileide Ribeiro Pimentel
Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN
E-mail: profaedileide@bol.com.br

Resumo

O cuidar faz parte da prática educativa na primeira infância. Como os professores vão proceder com a febre e a escabiose, dentre outras doenças que surgem na escola infantil? O educador não tem a competência para atestar a doença nem de negar a permanência da criança na escola. A problemática evidencia a necessidade de materializar os protocolos de cuidados compartilhados entre pais e educadores. O contexto da pesquisa é um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Natal/RN. Pontuamos como objetivo geral: Promover o cuidar compartilhado entre escola e família através dos protocolos de cuidados, como objetivos específicos: identificar as doenças que mais acometem as crianças no ambiente escolar, revisar os protocolos de cuidado compartilhado e Utiliza-los como instrumento para promover o cuidado compartilhado entre escola e família. A metodologia aplicada, foi a pesquisa-ação a partir dos estudos de Thiollent (2011), nos fundamentamos nos estudos de Boff (2008), Silva (2013) e BRASIL (2001), dentre outros. Concluímos esta pesquisa em andamento, reafirmando que é necessário resignificar o conceito de cuidar na creche e que os protocolos de cuidados compartilhados, é um dos instrumentos detonadores da problematização na creche para um cuidar em todas as suas dimensões.

Palavras chave: Educação Infantil. Protocolos. Cuidar.

Introdução

Em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, (BRASIL, 1996), que atribuem aos municípios a responsabilidade com a Educação Infantil (creches e pré-escolas), as antigas creches vinculadas a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMTAS), da Associação de Trabalhadores e Valorização Social (ATIVA) e as do Movimento de Integração e Orientação Social (MEIOS) passaram a ser responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação (SME), transformando-as em CMEIs.

Assim, as creches foram aos poucos reconfiguradas, todo o fazer pedagógico provocando uma mudança profunda, dentre outros, nos aspectos estruturais, curriculares e legais. O cuidar, educar e brincar surgem como ações indissociáveis nas propostas curriculares. O cuidar faz parte da prática educativa na primeira infância em todas as suas dimensões, o que é uma prática nova para os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CMEIs de tempo integral de Natal, até 2008, os profissionais das creches antigas tinham muito claro o cuidar desvinculado do educar, pois eram vinculados a SEMTAS.

O cuidar não pode ser reduzido ao atendimento das necessidades básicas das crianças. Precisa garantir um ambiente que permita a construção progressiva da autonomia e auto-estima das mesmas. Portanto, o cuidar deve ser compreendido como parte integrante da ação educativa, exigindo do educador conhecimentos, habilidades e instrumentos que muitas vezes extrapolam a dimensão pedagógica. (BRASIL 1998).

A criança da creche passa nove horas por dia, ou seja, passa mais tempo na escola que com a família, é neste contexto escolar que naturalmente é possível se perceber algumas enfermidades mais comuns e a formação acadêmica do educador não dar conta de fornecer as respostas sobre como lidar com esta nova realidade, surgem então o questionamento: Como vão proceder com a febre, escabiose, o vomito, as queixas de dores de cabeça das crianças, dentre outras? O educador não tem a competência para identificar nem de negar a permanência da criança na escola.

A problemática evidencia a necessidade de materializar os protocolos de cuidados compartilhados entre pais e educadores, que foi uma das ações decorrentes da pesquisa-ação de SILVA (2013) “O cuidado compartilhado entre mães e educadoras de um centro municipal de educação infantil: uma pesquisa-ação”. Os “protocolos de cuidados” foi uma das ações mais importantes desenvolvidas pela pesquisadora, no decorrer de sua pesquisa, o segundo passo deste importante instrumento, é materializá-lo no dia a dia da escola e fecundar a teoria na prática.

O contexto da pesquisa é um CMEI de Natal/RN que oferece o nível de creche (nível I e II) para crianças de dois a quatro a anos de idade, foi criado através do decreto N° 8.617/2008. Pontuamos como objetivo geral: Promover o cuidar compartilhado entre escola e família através dos protocolos de cuidados, como objetivos específicos: identificar as doenças que mais acometem as crianças no ambiente escolar, revisar os protocolos de cuidado compartilhado e Utiliza-los como instrumento para promover o cuidado compartilhado entre escola e família.

A criança tem o direito de ser cuidado e educado, de se desenvolver em sua totalidade durante a infância, de ser respeitada em suas singularidades, de ter uma escola da infância que realmente promova o saber, é evidente a necessidade desta escola da infância e para promovê-la, é



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

preciso está em constante processo de reflexão-ação-reflexão das problemáticas diárias como o cuidar e o educar, como dissensões indissociáveis e que ultrapassam as dimensões da escola. Para a comunidade escolar, esta pesquisa representa uma oportunidade de diálogos sobre a concepção de cuidar impressa nos estudos de Silva (2013) e que gerou os protocolos e que necessitam ser praticados.

Metodologia

Este estudo que se encontra em desenvolvimento, tem como metodologia a pesquisa-ação a partir dos estudos de Thiollent (2011) que a propõe como um tipo de pesquisa que permite o planejamento, a implementação, a descrição e avaliação de uma modificação na prática, partindo de uma situação problema vivido pelos participantes da pesquisa. Assim, a pesquisa-ação é a metodologia que pode contribuir para promover a mudança na escola, os partícipes podem protagonizar nas discussões da problemática, pois é de interesse mútuo a busca da solução da problemática.

Como forma de compreender o objeto de estudo, fizemos uma observação participante que segundo Schwartz & Schwartz apud Minayo (2014, p. 273-274):

Definimos observação participante como um processo pelo qual mantem-se a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, no seu cenário cultural, colhe dados, assim o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este contexto.

A observação vivenciada em lócus será registrada num diário de campo, que segundo Minayo (2014) o investigador deve anotar todas as observações como conversas informais, comportamentos, gestos e expressões que digam respeito ao tema. A técnica utilizada será o grupo focal que segundo Minayo (2014, p. 269) “Se constitui num tipo de entrevista ou conversa em grupo pequenos e homogêneos. Para serem bem sucedidos, precisam ser planejados pois visam a obter informações, aprofundando a obtenção entre os participantes seja para gerar consenso, seja para explicitar divergências.” Os sujeitos da pesquisa são os profissionais do referido CMEI e os pais ou responsáveis pelas crianças.

Resultados e Discussão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Toda proposta pedagógica para a infância devem contemplar a indissociabilidade entre educar e cuidar, o que implica em promover uma ação pedagógica respaldada em uma visão integrada, respeitando as peculiaridades de cada criança e oportunizando situações de aprendizagem significativas e prazerosas. A dimensão do cuidar na creche, que inclui enfermidades nas crianças, requer a necessidade de buscar ajuda de outros parceiros da área da saúde, como os enfermeiros, pediatras e dentistas, dentre outros, a partir das enfermidades que surgem, pois o cuidar pedagógico passa pelo cuidar na sua essência de cuidar.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. “Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos” (BRASIL, 2001, p.24).

O cuidado envolve o bem-estar que, devido a ausência de saúde, que tanto acometem nossas crianças na primeira infância. De acordo com Maranhão (2000, p.117), “o cuidado com a saúde seria um complemento da ação educativa”. Segundo Ferreira (2008) cuidar significa aplicar a atenção, o pensamento, a imaginação, ter cuidado fazer os preparativos, prevenir-se, ter cuidado consigo mesmo. Para Boff (2008) o cuidado inclui, duas significações básicas, que estão ligadas entre si, a primeira, a atitude de desenvolvê-lo, de solicitude e de atenção para com o outro, a segunda, de preocupação e de inquietação, porque a pessoa que tem cuidado se sente envolvida afetivamente ligada ao outro.

Esse conceito de cuidado, nutre o cuidar pedagógico na infância, pois as crianças da creche, chegam á escola, no início de seu desenvolvimento em todas as suas dimensões e facilmente adoecem, sendo necessário que o educador/professor se mobilize para pensar nesta nova dimensão do cuidar, que necessita dele outros saberes e querereres, porque também está na ordem do desejo, tomar uma atitude, não é o caso de ter na escola uma equipe de profissionais da saúde, nem tão pouco, do educador ter a formação em enfermagem, mas de ter os conhecimentos básicos e mínimos para entender e agir, que a formação acadêmica não dar conta e nem se pode definir e diagnosticar doenças, e menos ainda, determinar que a criança deve ir para casa porque está com tal doença contagiosa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Neste dilema de cuidar/educar que surge o desafio de resignificá-las, pois é preciso pensar sobre e o conceito de cuidado impresso nos protocolos, porque estabelece como deve ser realizado cada ação do educador, do funcionário e da família, diante da febre, do vômito e da diarreia, dentre outras doenças que estão tão presentes na escola da infância, sinalizam este novo conceito. A grande questão, é como os protocolos de cuidados podem problematizar o conceito de cuidar, que não significa retroceder ao cuidar assistencialista, que fragiliza o cuidar pedagógico, do contrário, é resignificar esse conceito de cuidar permeado da formação profissional para atuar na infância.

Neste cuidar em sua totalidade estabelecemos como ações de intervenção: 1-realizar o grupo focal com pais e educadores 2-formação continuada em serviço com o estudo de texto em rodas de conversa com os professores e funcionários iniciando com o texto das considerações finais de Silva (2014) onde aponta dentre outros, um conceito de cuidar assistencialista como um dos impeditivos para o cuidar em sua totalidade, dentre outros e 3-o fortalecimento da parceria da escola com o posto de saúde no que se refere as ações do programa saúde da família (PSF) com a presença da enfermeira do posto da comunidade que mediou as discursões na constituição dos protocolos de cuidar.

Os registros do diário de campo: “isso é molusco!”, “já ligamos para a mãe três vezes”, “a mãe disse que passou a noite tossindo, tá com a cabecinha quente, vê se tá com febre” “essas mães acham que a escola é depósito, a menina passou a noite com febre, no outro dia, a mãe trás pra escola”. Estas muitas camadas, as falas apontam para a necessidade de estabelecer um diálogo entre pais e educadores e a busca de um consenso nos conceitos de cuidar/educar.

Conclusões

Consideramos a constatação de Silva (2013), ao afirmar que os aspectos históricos do cotidiano das creches interferem e influenciam no pensar e no agir das educadoras, percebe-se que ainda tem um pensamento voltado ao modelo assistencialista de creche ou aquela puramente educativa, dificultando a compreensão entre o cuidado e a compreensão do cuidado e da educação de forma articulada, como ponto de partida para as próximas ações da intervenção, tendo os protocolos de cuidados como a “porta” de entrada das reflexões sobre as práticas de cuidar e educar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O cuidar desvinculado do educar, conduz às concepções e práticas das antigas creches tanto, criticadas por seus fundamentos assistencialistas pelos próprios educadores do referido CMEI. Concluímos esta fase da pesquisa, reafirmando que é necessário resignificar o conceito de cuidar pedagógico e que os protocolos de cuidados compartilhados, é um dos instrumentos detonadores da problematização do cuidar na infância, é na necessidade de cuidar que os protocolos podem se materializarem no dia a dia da escola.

Referências

BOFF, LEONARDO. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra**. Petrópolis, Vozes, 2008.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 01. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

MINAYO. Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo. Hucitec editora, 2014.

SILVA. Camila Augusta. **O cuidado compartilhado entre mães e educadoras de um centro municipal de educação infantil: uma pesquisa-ação**. 2013. 154 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do rio grande do Norte, UFRN. Natal/RN.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.